

EDITORIAL

A Seção São Paulo se despede de 2009 agradecida pelo que conseguiu conquistar, pelos eventos que realizou, pelas parcerias que fez, pelos associados que agregou.

Os méritos dessa conquista, sem dúvida, se devem à diretoria executiva da Seção que em união fortaleceu o time na busca da vitória.

Reverendo nossas metas percebemos que ainda há um longo caminho a se percorrer, mas passos importantes foram dados: encerramos o ano com nosso site atualizado.

Merecemos o devido descanso, após o cumprimento do dever: estaremos em recesso do dia 18 de dezembro a 25 de janeiro, quando retornaremos com a energia renovada para a organização do **II Encontro da Região Sudeste** a ser realizado aqui na capital.

Por enquanto, aproveitem este Informa que traz sugestões de filme; de leitura; que aponta para a importância de Mapas Conceituais na construção da aprendizagem e o uso do software Java Clic no atendimento de crianças com dificuldade de leitura e escrita. Ainda apresenta o texto sobre Classes Hospitalares. Pessoalmente voltada para a Psicopedagogia na Saúde e procurando mostrar como um fazer pode se tornar reconhecida ciência, encerro este editorial com a letra "A Ciência em si", de Arnaldo Antunes e Gil.

**A todos, feliz final de 2009 e
que 2010 venha pleno de desejos.**

Pela Diretoria da Seção São Paulo

Sonia Colli

A CIÊNCIA EM SI

(Arnaldo Antunes / Gilberto Gil)

SE TODA COINCIDÊNCIA
TENDE A QUE SE ENTENDA
E TODA LENDA
QUER CHEGAR AQUI
A CIÊNCIA NÃO SE APRENDE
A CIÊNCIA SE APRENDE
A CIÊNCIA EM SI.

SE TODA ESTRELA CADENTE
CAI PRA FAZER SENTIDO
ETODO MITO
QUER TER CARNE AQUI
A CIÊNCIA NÃO SE ENSINA
A CIÊNCIA INSEMINA
A CIÊNCIA EM SI.

SE O QUE SE PODE VER, OUVIR,
PEGAR, MEDIR, PESAR...
DO AVIÃO A JATO AO JABUTI
DESPERTA O QUE AINDA NÃO,
NÃO SE PÔDE PENSAR

Mapas Conceituais: Uma importante ferramenta na construção da aprendizagem

O mapa conceitual é uma ferramenta de extrema valia quando pensamos no desenvolvimento da aprendizagem. Mapas conceituais são representações que se utilizam de elementos gráficos para expressar relações entre conceitos. Esta ferramenta expressa o caminho que um determinado sujeito estabeleceu para a construção de um conhecimento. Para pedagogos e psicopedagogos que buscam, sempre, o desenvolvimento da aprendizagem esta ferramenta se mostra muito eficaz no sentido que explicita os caminhos que cada sujeito percorreu para a construção de novos conceitos. Não existem mapas certos ou

errados, pois são expressões individuais de percursos cognitivos! Quando um sujeito consegue concretizar seu percurso de aprendizagem utilizando-se de outras formas de expressão – que não só o texto! – temos a possibilidade de perceber se houve aprendizagem, de fato, ou não! Dentro de uma perspectiva de múltiplas inteligências cabe ao profissional da educação buscar diferentes formas de expressão do conhecimento para o desenvolvimento das suas ações e de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Profa. MS Adriana Beatriz Botto Alves Vianna

Saiba mais:

MOREIRA, M.A & BUCHWEITZ, B. Mapas conceituais. Editora Moraes, 1987

MOREIRA, M.A & MASINI, E.F.S. Aprendizagem significativa. Editora Vetor, 2008.

GARDNER, H. Inteligências múltiplas. Artmed, 1986.

<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2005/nfa/tetxt5.htm>

CLASSE HOSPITALAR NO HOSPITAL SÃO PAULO: A IMPLANTAÇÃO DO "PROJETO COM... VIDA"

A rotina de uma criança sofre mudanças de ordem física e emocional ao deparar-se com a doença e com a perspectiva da hospitalização. A hospitalização gera a ruptura dos laços que mantém com o cotidiano, potencializa o medo, a angústia e a dor trazidos pela doença e pelo sofrimento, gerando uma necessidade de adaptação, independente do tempo de hospitalização. Além das mudanças físicas e emocionais em consequência deste processo, resta-lhe também vivenciar a separação do convívio familiar, escolar e social.

É sob a perspectiva de incorporar recursos de natureza educacional no decorrer do processo de tratamento oferecido pela área de saúde, que a Classe Hospitalar integra-se à equipe multidisciplinar. Com o objetivo de respeitar as necessidades educacionais de cada criança e adolescente, o Departamento de Pediatria da UNIFESP implantou em 2008 nas Unidades de Internação do Hospital São Paulo-Hospital Universitário, o Programa da Classe Hospitalar- "Projeto Com...Vida".

A legislação brasileira reconhece como direito da criança e adolescente a continuidade de escolarização no período de internação e expressa tal direito na Constituição Federal de 1988, nas Leis nº 1.044/69, 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente, Resolução nº 41/95 do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Resolução nº 02/01 do Conselho Nacional de Educação.

Considerando que para a criança a escola é um importante espaço de convívio produtivo e social, a manutenção do vínculo criança-escola significa vislumbrar a reintegração ao grupo, a continuidade e possibilidade de manter a auto-estima elevada.

O "Projeto Com... Vida" tem possibilitado às crianças hospitalizadas e suas famílias uma efetiva e crescente participação nas atividades pedagógicas e nas oficinas temáticas propostas e desenvolvidas por profissionais da educação, integrantes da equipe multiprofissional do hospital. Tem-se observado pelos relatos de diferentes profissionais da equipe de saúde, e registrado pelos educadores, a contribuição deste trabalho no processo de tratamento o entusiasmo e a vontade de viver dos alunos, ao mesmo tempo em que tem gerado, em cada um de nós, o prazer pelo exercício de aprender e ensinar não apenas conteúdos acadêmicos, mas, especialmente, o amor pela vida, pois conforme Anísio Teixeira, **"Educar é crescer e crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra"**.

Dr. Maria Eloisa Famá D'Antino

Pedagoga, Pós –Doutorado e docente do Programa de Pós-graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Ms. Léa Chuster Albertoni

Psicopedagoga do Departamento de Pediatria da UNIFESP, Ms, Coordenadora do Programa Classe Hospitalar

VI E GOSTEI

O filme "O solista" (The Soloist, EUA-Reino Unido-França/2009), dirigido por Joe Wright com Jamie Foxx e Robert Downey Jr. me provocou no sentido de refletir sobre a questão da tensão entre o estar só consigo mesmo, podendo decidir sobre o próprio destino e, por outro lado, a necessidade do convívio com o outro. Nos humanizamos na relação com o outro.

Lembrei-me de uma conversa com um garoto de dez anos que me disse: "o que diferencia os animais dos humanos, e os humanos são animais, é o livre arbítrio". A fala deste garoto me afetou profundamente no sentido de que o sujeito da aprendizagem é sempre o protagonista, é ele quem decide o rumo a tomar, apesar da participação do outro em sua vida.

No filme, Nathaniel Ayers é um músico esquizofrênico que precisou deixar a escola de música clássica e passou a viver como sem-teto nas ruas de Los Angeles. O jornalista Steve Lopez o vê tocando em uma praça e tenta ajudá-lo.

O jornalista se sente impotente diante da resistência de Nathaniel em aceitar uma forma de vida condizente com sua virtuosidade. São ofertadas oportunidades de moradia, tratamento médico e trabalho como músico, e ele as rejeita. Isto causa muita frustração a Steve, porém ele não desiste de ajudar aquele que considera amigo. Durante o processo de querer "domesticá-lo", o assistente social/psicólogo da instituição que abriga pessoas sem-teto adverte o jornalista: a lei impede que pacientes sejam internados e medicados sem a sua anuência. Isto parecia ao jornalista algo perverso, pois a medicação poderia dar condições para que Nathaniel sãsse da esquizofrenia e se integrasse na comunidade através da sua virtuosidade.

Diante da frustração do jornalista, o psicólogo lhe diz: "Aceite a condição de ser apenas amigo dele. A experiência de amizade poderá desencadear mudanças bioquímicas".

Na finalização do filme o diretor informa que o filme baseou-se no livro do jornalista Steve Lopez que narra a sua relação com Nathaniel, que hoje não é mais sem-teto e toca outros instrumentos musicais, apesar de sua doença mental. Steve hoje é um aprendiz de violão.

Quantas crianças são encaminhadas para o atendimento psicopedagógico devido a agitação corporal e dificuldades de atenção, são também encaminhadas para serem também medicadas.

Na experiência clínica percebo que apesar do meu esforço para desencadear mudanças, estas ocorrem, quando o paciente/solista escolhe/decide dar um outro rumo para sua trajetória existencial.

Um solista se destaca na orquestra, mas simultaneamente ele também leva em conta o maestro.

Edith Rubinstein

LI E GOSTEI

O Clube do Filme, livro de David Gilmour publicado pela Intrínseca, neste ano de 2009, trata-se de uma autobiografia e, por isso, exerce sobre nós aquele apelo próprio de um relato de vida. Leitura fácil e que desperta vontade de não parar. Além disso, os episódios do cotidiano de um pai vivendo dificuldades para conseguir trabalho e um filho adolescente, fracassando nos estudos, não é uma cena distante de nossas vidas e da atualidade em que vivemos.

Após inúmeras tentativas no sentido de manter aceso o interesse do filho pelos estudos, o pai assume que perdera a batalha da escola, mas que não poderia perder o filho. Como um último gesto, atormentado pelo turbilhão de dúvidas que invadiria um pai, David propõe ao filho Jesse, que vivia com a mãe, a possibilidade de abandonar a escola. Correndo todos os riscos que essa atitude poderia implicar, impõe como condição que eles possam viver juntos por um tempo e assistir, pelo menos, três filmes por semana.

David é crítico de cinema e fez carreira na televisão canadense, portanto, um profissional no assunto. Entretanto, ele próprio afirma que os filmes se constituíram num pretexto para que pai e filho passassem tempos juntos e, além disso, abriam portas para conversas sobre a vida: amores, fracassos, superações, dificuldades, ajudas, drogas, futuro e uma infinidade de temas. Estabeleceu, com ele próprio, o compromisso de não conferir um aspecto de aula, a cada filme assistido e comentado. Não poderia parecer um professor. Seria o mais simples possível. Se Jesse quisesse saber mais, perguntaria. Aqui, o pai concede tempo para que o desejo de saber se instale no filho. E espera. E as esperas nunca são fáceis.

Muitas vezes o pai se perguntava: "E se eu o estivesse empurrando para um beco sem saída?" Em alguns momentos, percebendo a proximidade do filho com as drogas, acreditou ter fracassado. Mas ele confessa que a disponibilidade de tempo para estar presente foi fundamental. E ele soube, ao longo desse convívio, deixar claro que amava o filho incondicionalmente e que estaria sempre ao seu lado.

Não seria preciso esconder o final da história. Não se trata, claro, do relato de um derrotado. Ser um relato de vida já seria o bastante, mas O Clube do Filme nos aproxima de uma história de resgate do desejo de saber conduzida pela força de um pai disposto a não desistir do seu compromisso com o filho. Nada mais próprio para aqueles que se dedicam à compreensão do aprender e, sem dúvida, para muitos pais de adolescentes que circulam por escolas e consultórios à procura de ajuda.

Iara Gambale

pedagoga, psicopedagoga, licenciada em letras

O Uso Psicopedagógico do Software Java Clic – Relatos de Experiências

O Java Clic é um software que tem apresentado bons resultados no ensino regular e vêm sendo utilizado desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, para criar atividades de diversas disciplinas.

Observamos vários alunos que avançaram cognitivamente com o uso desse software. Um deles, aluno, de 1º ano do Ensino Fundamental I, portador da síndrome do corpo caloso, que não apresentava progresso na leitura e escrita, se recusava a usar lápis e papel e que, após dois meses utilizando os recursos do Software Java Clic, lousa digital e outros softwares educacionais, apresentou um avanço considerável no desenvolvimento da leitura e comunicação.

Uma outra aluna, do 2º ano do Ensino Fundamental I, apresentava grandes dificuldades na leitura e escrita e, através de atividades realizadas no Software Java Clic com parlendas, cantigas de roda, associação de letras e sons, sílabas, palavras, além de atividades de sequência numérica, ordem crescente e decrescente, pôde progredir sensivelmente, o que foi visivelmente percebido por todos da escola, passando a ler e escrever palavras, além de formar frases.

Considerando estas e outras experiências, acreditamos que a utilização consciente do Software em questão, pelo psicopedagogo ou por um profissional habilitado pode auxiliar crianças com diversas dificuldades, promovendo um avanço cognitivo e afetivo do aluno.

Celise Correia

Especialista em Psicopedagogia (USJT) e Tecnologia Educacional (Mackenzie)
Mestranda em estágio probatório (UNIFESP)

APOIO



www.livrariapanapana.com.br

ASSOCIE-SE à ABPP - Seção São Paulo
www.saopauloabpp.com.br

● AGENDA CULTURAL 2010

Estamos encerrando o ano de 2009. Tivemos encontros importantes e que contribuíram para a formação e atualização de nossos associados e de profissionais da área.

I Roda de Conversa com o tema "Configurações da família contemporânea e as possíveis repercussões na aprendizagem", coordenada por Vera Denise Irani – maio de 2009.

VI Jornada Psicopedagógica, realizada em Guarulhos, cujo tema foi "A diversidade na escola e o paradigma da inclusão", com a participação de importantes profissionais da área – setembro de 2009.

VIII Congresso Brasileiro de Psicopedagogia organizado pela ABPP Nacional e que contou com a nossa divulgação e participação, bem como com a participação de alguns de nossos associados – julho de 2009.

A Seção São Paulo em parceria com as Seções e Núcleos da região sudeste – Seção Rio de Janeiro, Seção Minas Gerais, Núcleo Sul Mineiro, Núcleo Espírito Santo, realizará o **II Encontro de Psicopedagogia da Região Sudeste**, que acontecerá na UNIP Campus Vergueiro, nos dias 21, 22 e 23 de maio de 2010.

Em setembro de 2010 realizaremos a **II Roda de Conversa**, cujo tema será definido a partir do interesse trazido pelo público no II Encontro da Região Sudeste.

Convidamos todos vocês a participarem de nossas atividades culturais. Reservem as datas em suas agendas.

Boas férias e que 2010 seja um ano bastante produtivo!

Expediente

Diretoria

Sonia Maria Colli de Souza - *Diretora Presidente*
Maria Cristina Natel - *Vice Presidente*
Vânia Carvalho Bueno de Souza - *Diretora Secretária*
Iara Gambale - *Diretora Financeira*
Regina Irani Federico - *Diretora Financeira Adjunta*
Carla Labaki - *Diretora Cultural*
Marli Turri - *Diretora Cultural Adjunta*
Marcia Affonso - *Diretora de Relações Públicas*

Conselho Editorial: LENITA RÉDUA MARTINHO,
VÂNIA CARVALHO B. DE SOUZA

Editora de Redação: CRISTINA NATEL
500 Exemplares - Criação e Impressão - KOSMOGRAF
Este periódico é uma publicação exclusiva da
ABPP-Seção São Paulo